

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 22.05.81 Pg.: \_\_\_\_\_

**Os botocudos exigem emancipação no Sul**

**Da sucursal e correspondentes**

Depois de mais de 24 horas presos pelos botocudos da reserva indígena de Ibirama, em Santa Catarina, oito funcionários da Funai e seus familiares foram libertados na tarde de ontem quando os caciques obtiveram a promessa da Delegacia Regional da Funai em Curitiba de que o órgão não manterá mais um posto na área. A reivindicação básica desses índios é a emancipação.

Os botocudos invadiram o posto da Funai às 7 horas da manhã de anteontem e apenas no final da tarde a Delegacia Regional recebeu o ultimato dos índios. O delegado Harry Telles só viajou para Ibirama após receber a orientação do presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Nobre da Veiga, para tentar convencer os indígenas de que não estão sendo enganados. Isso porque eles alegam que o órgão já obteve Cr\$ 4 milhões do DNOS, destinados a indenizar a aldeia pela perda de suas terras com alagamentos de uma barragem de contenção. O coronel, contudo, garantiu ao delegado que a verba ainda não saiu e que ontem mesmo iria tentar liberá-la junto ao Departamento Nacional de Obras contra a Seca.

A revolta dos índios começou quando a Funai os proibiu de derrubar árvores na área que é uma das poucas reservas florestais do Sul. Com a produção de madeira eles pretendiam obter a emancipação. "Por que não podemos negociar o que é nosso, se todo mundo, até a Funai, rouba de nós?" — argumentou um dos invasores do posto indígena, o cacique Antônio Caxias Pupo. Um dia antes da invasão, a Polícia Federal, atendendo à solicitação da Delegacia Regional da Fundação, havia impedido o transporte de mil metros cúbicos de madeira, o que irritou os botocudos.

**REVOLUÇÃO XAVANTE** — O cacique xavante Mário Juruna anunciou ontem, em contato telefônico com jornalistas de Cuiabá, que sua tribo está preparada para "uma grande revolução", caso algum dos índios da reserva de Sangradouro, no Leste de Mato Grosso — em luta contra fazendeiros e a Funai por causa de 36 mil hectares que querem anexar à reserva —, seja molestado por policiais que se encontram na região.

**"EXPROPRIAÇÃO"** — O vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, d. Tomás Balduino, afirmou ontem, em Vitória, que a Funai vem adotando estratégias para "conflitar tribos e facilitar a expropriação de terras por parte de empresas como a Aracruz Celulose", que segundo ele se apropriou de cerca de 800 hectares de uma reserva dos tupiniquins.

**NOVAS NORMAS** — O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, determinou que a partir de agora toda pessoa ou entidade que retirar índios de suas aldeias para reuniões e passeios sem a devida autorização do órgão ficará responsabilizado por toda despesa decorrente da movimentação desses índios e poderá responder criminalmente no caso do índio sofrer qualquer tipo de acidente.

A medida, segundo a Funai, visa a evitar que os índios sejam ludibriados, como tem ocorrido com frequência. Citando um caso ocorrido, a Funai informou que vários índios xavantes foram convidados para um encontro em São Paulo, recentemente, onde receberiam 20 mil cruzeiros para o custeio da viagem. No final do encontro, foi oferecido ao grupo apenas mil cruzeiros e a Funai foi obrigada a pagar as passagens dos índios até a aldeia de Parabubure, no Mato Grosso.